

CARVALHO, Pedro Freire de

* pres. SE 1914.

Pedro Freire de Carvalho foi líder político e grande proprietário de terras em Sergipe.

Em fevereiro de 1911, Antônio José de Siqueira Meneses, ex-membro da junta governativa de Sergipe (1889), candidatou-se ao governo de Sergipe apoiado por José Gomes Pinheiro Machado, então senador gaúcho (1890-1915), um dos principais nomes da política nacional e líder do Partido Republicano Conservador (PRC). Siqueira Meneses tinha como candidato a vice-presidente Serapião de Aguiar e Melo. Essa candidatura foi lançada no contexto da Política das Salvações, posta em prática pelo presidente da República Hermes da Fonseca (1910-1914) e Pinheiro Machado, que consistiu em desalojar do poder nos estados velhas oligarquias, colocando em seu lugar uma aliança entre militares e oligarquias fiéis ao governo.

Com o objetivo de evitar o fortalecimento da oposição a sua política, o PRC fez um acordo com o então senador sergipano Manuel Prisciliano de Oliveira Valadão (1907-1914) para que este retirasse sua candidatura à presidência estadual e o seu apoio a qualquer outro candidato, apoiando assim Siqueira Meneses. Em troca, Pedro Freire de Carvalho, aliado político de Oliveira Valadão, foi o candidato a vice-presidente, substituindo Serapião de Aguiar e Melo.

A chapa foi eleita em outubro de 1911 e essa administração foi marcada por um violento surto de varíola em Sergipe, por uma política de saneamento de Aracaju, e por uma reforma da Constituição estadual que, entre as alterações promovidas, ampliou o mandato dos governadores sergipanos de três para quatro anos. Em 29 de julho de 1914, Siqueira Meneses renunciou ao mandato para candidatar-se a uma vaga no Senado Federal, passando o governo estadual a Pedro Freire de Carvalho. Durante sua curta administração, apoiou a candidatura de seu aliado Oliveira Valadão ao governo do estado (1914-1918), transmitindo-lhe o poder em 24 de outubro de 1914.

Em 19 de janeiro de 1926, Pedro Freire de Carvalho, ao lado de Francisco Porfírio de Brito, Antônio do Prado Franco, Acrísio Garcez e Antônio Borges, também proprietários rurais, combateu o levante liderado por Augusto Maynard Gomes e outros militares do 28º Batalhão de Caçadores que tomaram essa unidade militar e os principais pontos estratégicos da cidade. Esse mesmo grupo de militares já havia tomado o governo do estado em 1924, na agitação das revoltas tenentistas da década de 1920. A revolta de 1926 durou poucas horas, pois a defesa legalista desencadeou rapidamente a contra-ofensiva e dominou a situação depois de quatro horas de renhidos combates.

Raimundo Helio Lopes

FONTES: BARRETO, L. *Dicionário*; DANTAS, J. *História*; FRANCO, J. *Política*.